

Trabalho de Conclusão de Curso: Análise do Nível de

Suzete Antonieta Lizote
lizote@univali.br
univali

Jeferson Lana
lanna@rovian.com.br
uniasselvi

José Carlos Terres
jcterres@univali.br
univali

Luciane da Veiga
lu.veiga@univali.br
univali

Isaura Maria Longo
longo@univali.br
univali

Resumo: As diretrizes curriculares nacionais propõem ao curso de Ciências Contábeis uma formação que contemple os aspectos específicos da atuação do futuro profissional. A construção das habilidades e competências designadas no perfil do egresso desejado se dá, na medida certa, no uso de estratégias de ensino-aprendizagem condizentes. O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados. O objetivo central da pesquisa foi verificar qual o nível de satisfação dos alunos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí – Campus I – com as atividades desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam o estudo quanto aos objetivos como pesquisa exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos pesquisa de levantamento; quanto a abordagem do problema, a pesquisa apresenta aspectos de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada com o uso de questionários com perguntas fechadas, enviados por e-mail aos alunos egressos dos anos de 2009 e 2010 do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí - Campus I. Os resultados permitiram inferir que o nível de satisfação dos alunos egressos foi considerado em sua maioria de bom a excelente. No entanto alguns pontos precisam ser melhorados, em especial no que se refere à infraestrutura e número de professores orientadores.

Palavras Chave: Trabalho de conclusã - Contabilidade - Ensino - Aprendizagem - Egressos

1. INTRODUÇÃO

A competitividade introduzida pela globalização trouxe como consequência a abertura de novos mercados, surgindo à necessidade de informações contábeis mais seguras, precisas e éticas. A par de tais necessidades, é evidente que se deve discutir a formação dos profissionais de Contabilidade e isto poderá contribuir para a visualização do ensino da Contabilidade como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização (KOLIVER, 1991).

A Instituição de Ensino Superior (IES) desempenha um papel relevante para a sociedade que é de preparar os profissionais do futuro, sendo o local apropriado para a construção do conhecimento.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, conforme definido na Resolução 01/2007 CES/CNE/MEC. É uma estratégia que complementa o processo ensino-aprendizagem, pois consiste na preparação do aluno para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática.

As atividades do profissional de Contabilidade envolvem aspectos práticos incontestáveis, que precisam ser trabalhados já nos cursos técnicos e também nos de graduação. São unânimes os professores e autores de Contabilidade em dizer que o ensino da mesma só pode ser levado a efeito se houver um envolvimento do aluno com a prática do dia-a-dia da profissão.

De acordo com Marion (2001, p. 33), “A idéia central é de que os estudantes deverão tornar-se pensadores críticos e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade auto-iniciativa e de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”.

Nesta nova ótica, observa-se ser essencial para os alunos dos cursos de Ciências Contábeis, terem acesso a um ambiente devidamente preparado e equipado, no qual possam ser simuladas as situações com os quais eles se depararão na sua futura vida profissional.

A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), atenta para tais necessidades, implantou um laboratório de prática contábil para o Curso de Ciências Contábeis, dotado de equipamentos de informática e programas ligados à área, com o objetivo de possibilitar atividades de estágio acadêmico, o qual é denominado Trabalho de Conclusão de Curso.

A presente pesquisa teve como objetivo, verificar qual o nível de satisfação dos alunos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí com as atividades desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso.

Entendemos que os resultados obtidos poderão em muito auxiliar no incremento e aprimoramento dos métodos e práticas adotadas para o desenvolvimento do estágio, assim como provocar um abandono às velhas práticas que os cursos se revestem, quais sejam de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações.

Os professores dos cursos de Ciências Contábeis precisam desenvolver técnicas de ensino que permitam a permanência da visão histórica, como intuito de mostrar o estoque de conhecimentos que a área contábil pode desenvolver, e, ao mesmo tempo, abrir o horizonte dos futuros contadores para a atualidade e para o futuro. Da partida dobrada ao banco de dados, tudo faz parte da ciência contábil, de Lucca Pacciolo à Marion, Hendriksen, Iudícibus e outros.

Ademais, julga-se que o trabalho proporcionará contribuições práticas e sociais importantes aos coordenadores e professores dos cursos de Ciências Contábeis, uma vez que seus resultados poderão auxiliar atuais e futuros alunos, contribuindo positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ALUNO COMO AGENTE ATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Alguns educadores, ao constatarem que as técnicas tradicionais não atendiam plenamente às exigências da educação, criaram novos métodos e novas técnicas. As principais causas que influenciaram o surgimento de novas técnicas e novos métodos, são as mudanças rápidas nas condições de vida, decorrentes das descobertas científicas e conseqüente progresso tecnológico; as transformações econômicas e sociais que trouxeram novas necessidades e os novos tipos de ensino; as mudanças na vida familiar com repercussão na vida escolar; a influência de novas idéias; as influências das mudanças políticas; e as contribuições das ciências do homem, ou seja a psicologia e a sociologia. (DELORS, 2001).

A respeito desse novo modelo de ensino, Turra et al. (1994) colocam que, a aprendizagem é um processo dinâmico e, como tal, a atividade de quem aprende é essencial. Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem.

Para Campos (1998, p. 31), “É evidente que não se trata apenas de atividade externa física, mas também de atividade interna, mental e emocional, porque a aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo em seus aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais”.

A seleção e organização das atividades ou experiências de aprendizagem, de acordo com Nérice (1997), pressupõem alguns critérios que todo professor competente deve considerar. Estes critérios se relacionam diretamente com os objetivos pretendidos; a natureza da aprendizagem; a natureza do conteúdo e o nível de desenvolvimento do aluno.

De acordo com a literatura pesquisada, são diversos os métodos de ensino que se enquadram nesta nova corrente da educação, na qual o aprendizado encontra-se centrado no aluno. Dentre eles, entretanto, gostaríamos de discorrer sobre o método de solução de problemas, que, na nossa visão, tem tudo a ver como ensino das ciências contábeis, levado a efeito com o auxílio de um laboratório, o qual pode em muito contribuir para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Nas colocações de Marion (2001), esse método considera que ensinar é apresentar problemas e aprender é resolver problemas. Assim, o método de solução de problemas consiste em apresentar ao aluno problemas que estimulem o pensamento reflexivo na busca de uma solução satisfatória.

A solução de problemas baseia-se na apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas, seu próprio conhecimento. O ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes. (BORDENAVE; PEREIRA, 2007).

Verifica-se, desta forma, que um bom e adequado problema deve ter valor funcional, isto é, ter aplicações na vida para que seja significativo e valioso; estar de acordo com o nível intelectual do educando e relacionado com a sua experiência; ser motivador, isto é, deve ser

apresentado de forma atraente; apresentar-se de maneira clara e precisa e ser bem orientado pelo professor.

2.2.O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E SEU SIGNIFICADO PEDAGÓGICO

O TCC do Curso de Ciências Contábeis um ensaio, um experimento, que possibilita ao acadêmico vivenciar passo a passo as etapas de uma investigação: o estudo teórico e prático, a coleta dos dados, sua análise e interpretação, as discussões daí resultantes como o professor e o grupo de colegas, o desafio da produção de um texto sobre o trabalho realizado.

Silva (2001), ao tratar do assunto, coloca que, não há dúvida de que o fundamento do curso de contabilidade será essencialmente conceitual. Entretanto, a prática destes conceitos é indispensável para melhor sedimentação da aprendizagem. E toda essa parte prática seria mais bem desenvolvida num laboratório contábil.

Para Mazzotti Filho (2001, p. 47) o laboratório proporciona “oportunidade para que o usuário possa demonstrar capacidade para desenvolver problemas [...] para que em relação a eles possa exercer capacidade de predição e julgamento”.

Piletti (1997) coloca que este método se constitui em complemento à teoria aplicada e enfatiza a necessidade de que haja mudança na rotina do giz e quadro negro, pois esta rotina não nos colocará na rota do futuro.

Diante disto, julgamos importante transcrever o resultado de uma pesquisa realizada pelo *Socondy-VacuumoilCo. Studies, apud Turra et. al* (1994), que apresenta os seguintes dados relacionados à retenção da aprendizagem:

a) aprendemos: 1% através do gosto; 1,5% através do tato, 3,5% através do olfato; 11% através do ouvido e 83% através da vista;

b) retemos: 10% do que lemos; 20% do que escutamos; 30% do que vemos; 50% do que vemos e escutamos; 70% do que ouvimos e logo discutimos e 90% daquilo que ouvimos e logo realizamos.

Depreende-se, do exposto, que o ensino baseado apenas em aulas expositivas e centrado no professor, encontra-se, cada vez mais, com os dias contados. A utilização de modernos métodos que incentivem a participação e a criação do aluno, como é o caso do ensino através de laboratório, se constituem em necessidades prementes.

Observa-se que um trabalho de conclusão de curso bem organizado e desenvolvido em um ambiente adequado e estruturado, permite a adaptação do futuro contador ao mercado de trabalho, pois o mercado profissional contábil tem se diversificado, impactado por novas tecnologias que exigem dos contadores uma adaptação do seu perfil profissional. (LIMA; OLIVO, 2007)

2.3.A LEGISLAÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDO) regulamentou a autonomia das universidades brasileiras. Segundo Brandão (2007, p. 124), as bases para implementação de TCC e Estágio Supervisionado, explicitados em três incisos do referido artigo são:

I - Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previsto nesta Lei.

II – Fixar os currículos mínimos de seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

III – estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.

A UNIVALI a luz desta legislação, instituiu seu Trabalho Técnico-Científico de Conclusão de Curso, respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, definidas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

De acordo com a Resolução 117/CONSUN – Caen/07 o TCC, caracterizado como estágio obrigatório (estágio curricular supervisionado), apresenta carga horária de 300 horas, que serão integralizadas em 150 horas no 7º período e o restante, desenvolvidas no 8º período.

O art. 5º do Regulamento do TCC da Univali, determina como objetivos do TCC do Curso de Ciências Contábeis:

I – possibilitar ao acadêmico a vivência de experiências práticas do cotidiano do profissional contador;

II – oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do acadêmico;

III – fornecer condições favoráveis à integração de conhecimentos adquiridas em outras disciplinas do Curso;

IV - favorecer o desenvolvimento de atitude crítica, mediante processo de iniciação científica.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa do ponto de vista dos seus objetivos é classificada como descritiva. Para Andrade (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Na concepção de Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa pode ser delineada como do tipo levantamento. Segundo Gil (2002, p. 72) estas pesquisas

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações, a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para em seguida mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto a abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como quantitativo. Richardson (2007, p. 70) menciona que a abordagem quantitativa

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A população foi composta por 202 alunos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNIVALI que cursaram o TCC no primeiro e segundo semestres de 2009 e primeiro e segundo semestres de 2010. Do total de alunos egressos 188 responderam o instrumento.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado a partir dos itens propostos no modelo de avaliação institucional utilizados pela UNIVALI, os quais são:

1º.) quanto a atuação dos professores;

- 2º.) quanto a infraestrutura do laboratório contábil;
- 3ª.) quanto à organização didático-pedagógica; e
- 4º.) quanto à atuação do aluno.

Os dados, a cada item proposto, foram classificados em quatro níveis de satisfação, conforme segue:

- 1º.) sempre: excelente;
- 2º.) quase sempre: bom;
- 3ª.) raramente: satisfatório;
- 4º.) nunca: péssimo.

O questionário foi estruturado contendo 12 questões, com perguntas fechadas e foi enviado pela *internet* no mês de março de 2011. Conforme Matar (1994), os instrumentos estruturados permitem maior grau de comparação entre os dados que são obtidos.

As perguntas que compõem o instrumento de pesquisa são demonstradas no decorrer da descrição e análise dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados permitiram aferir o grau de satisfação de satisfação dos egressos que participaram da pesquisa, apresentados em quatro categorias, conforme detalha-se na seqüência:

4.1. QUANTO À ATUAÇÃO DOS PROFESSORES (ORIENTADORES)

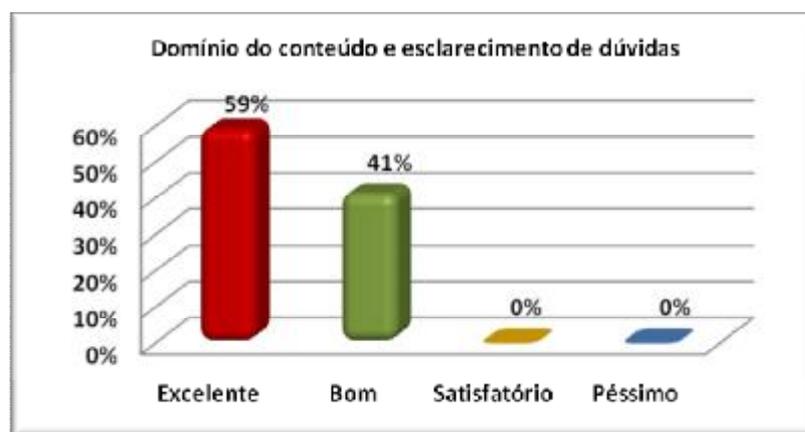


Gráfico 1: Domínio do conteúdo e esclarecimento de dúvidas

Fonte: Dados da pesquisa

Neste questionamento, 59% afirmaram que os professores em todas as ocasiões possuíam domínio de conteúdo e esclareciam as dúvidas surgidas durante a realização das tarefas, classificando o trabalho dos docentes como excelente. 41%, por seu turno, classificam a atuação como boa, respondendo que quase sempre os quesitos domínio de conteúdo e esclarecimento de dúvidas foram atendidos. Não houve respondentes que tivessem classificado a atuação dos professores junto ao TCC como satisfatória ou péssima.

Os resultados apontam para um trabalho sério e competente por parte dos professores havendo poucas coisas a melhorar.

Na seqüência, o questionamento aos egressos foi se os professores (orientadores) mostravam-se atenciosos e disponíveis no atendimento individual ao aluno. O Gráfico 2 evidencia os resultados:

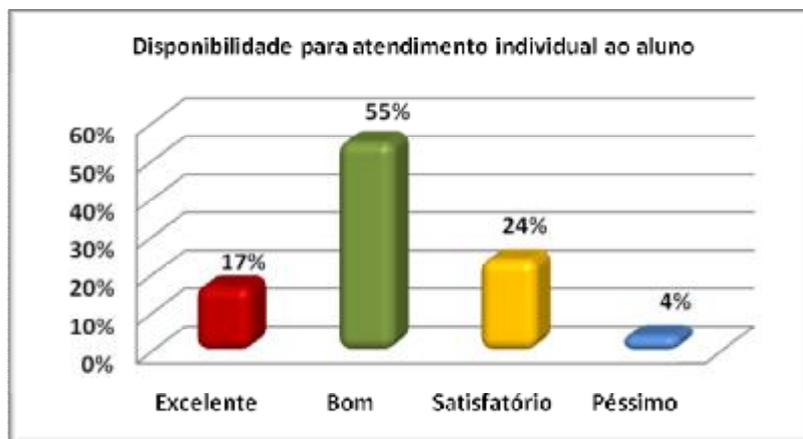


Gráfico 2: Disponibilidade para atendimento individual ao aluno

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o gráfico acima, verifica-se que 55% do total consideraram que os professores sempre se mostravam atenciosos e estavam disponíveis para o atendimento individual dos acadêmicos. 17% dos respondentes consideraram a atuação dos docentes neste quesito como boa, ou seja, quase sempre cumpriam adequadamente tais funções. Representando 24% dos que responderam o instrumento se mostraram totalmente insatisfeitos, afirmando que raramente os professores estavam disponíveis. 4% do total, consideraram que tais funções nunca foram cumpridas.

Como se observa a grande maioria, representada por 72% das respostas considera atenção dispensada pelos docentes como excelente ou boa. Entretanto um número de respostas que não pode ser desprezado indica 28% de insatisfação parcial ou total. Percebe-se a necessidade de buscar as causas desta percepção por parte dos egressos e empreender ações no sentido de alcançar melhorias.

O Gráfico 03 evidencia resultados da terceira pergunta deste quesito: as explicações dadas a cada tarefa eram eficazes para as dúvidas surgidas



Gráfico 3: Eficácia das explicações sobre as tarefas

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à qualidade das explicações dadas pelos professores na entrega das tarefas verifica-se que os egressos estão bastante satisfeitos, pois 38% consideraram excelentes e 58% consideram boas. Como se observa 96% do total classificaram como boa ou excelente. Apenas 4% do universo pesquisado indicaram que o nível das explicações era satisfatório ou péssimo. Os resultados apontam para a necessidade de pouco a fazer. Entretanto o processo de busca da qualidade deve ser constantemente perseguido e aprimorado.

4.2. QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO LABORATÓRIO CONTÁBIL

A primeira pergunta deste item teve o intuito de saber se equipamentos do laboratório (computadores, impressoras, *internet* e programa SCI) estavam adequados para o desenvolvimento das tarefas. Os resultados estão evidenciados no Gráfico 4:



Gráfico 4: Adequação dos equipamentos do laboratório

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere aos equipamentos disponíveis para a realização das tarefas do TCC do Curso de Ciências Contábeis, verifica-se maiores restrições por parte dos egressos. 17% dos entrevistados afirmaram que a infra-estrutura existente no local sempre atendia suas necessidades e consideraram a mesma adequada para o desenvolvimento das tarefas. Mais da metade dos respondentes, ou seja, 53% entenderam que tais instalações eram boas e quase sempre atendiam suas necessidades. Em contraposição 26% as consideraram satisfatórias e 4% totalmente inadequadas. Conforme gráfico, somente 4% dos alunos questionados, afirmaram que os equipamentos não estavam adequados.

O Gráfico 05 demonstra os resultados do questionamento sobre o espaço físico:



Gráfico 5: Adequação dos equipamentos do laboratório

Fonte: Dados da pesquisa

O espaço físico existente foi considerado adequado para a realização das atividades já que 51% o consideraram excelente e 32% bom. Na faixa de grau de satisfação bom ou excelente ficaram situadas 83% das respostas. 13% dos respondentes consideraram o espaço disponibilizado como satisfatórios e irrisórios 4% como péssimo. Conforme gráfico, 51% dos alunos aprovaram o espaço físico para a realização das tarefas.

4.3. QUANTO À ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

O Gráfico 6 apresenta os dados sobre a bibliografia recomendada:

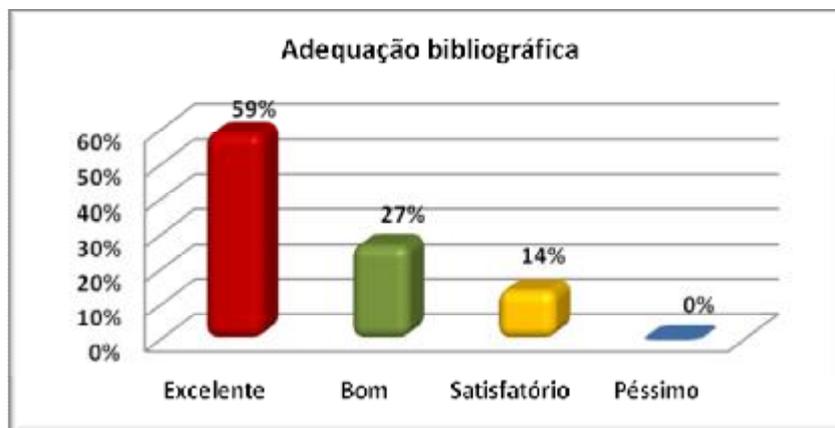


Gráfico 6: Adequação bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa

Em análise ao gráfico abaixo percebemos que a grande maioria dos alunos conseguiu desenvolver suas atividades com auxílio das bibliografias recomendadas pelos professores, atingindo um grau de satisfação de 76%, sendo que destes 59% afirmaram que sempre encontraram o conteúdo desejado, enquanto 27% dos alunos responderam que quase sempre obtiveram as respostas nas obras indicadas. Apenas 14% dos participantes, que apontaram raramente como resposta, mostraram-se pouco satisfeitos com a relação entre as tarefas e as bibliografias indicadas. Todavia, há preocupação em trabalhar a percepção desta minoria para melhorar o desempenho nas tarefas desenvolvidas.

Na seqüência, os egressos foram questionados se o prazo estipulado para a execução das tarefas era suficiente para o seu desenvolvimento. O Gráfico 7 apresenta resultados.



Gráfico 7: Prazo estipulado para execução das tarefas

Fonte: Dados da pesquisa

Este quesito também obteve avaliação positiva por parte dos egressos do curso, chegando a 93% o grau de satisfação com o prazo estipulado para execução das tarefas, onde 46% afirmam que sempre houve tempo suficiente para realização das mesmas e 47% apontam que o prazo quase sempre foi de acordo com as tarefas a serem realizadas. Somente 4 alunos que representam 7% dos egressos acreditam que os prazos poderiam ser revistos e ampliados.

Todos os semestres a coordenação do TCC adapta seu cronograma para permitir o melhor desenvolvimento das tarefas e por isso, o grau de satisfação com este quesito alcançou índices tão positivos.

Ao serem questionados se as atividades desenvolvidas (artigo científico, provas, plano de negócios) propiciaram relações entre a teoria e a prática profissional, obteve-se, de acordo com o Gráfico 8 as seguintes respostas:



Gráfico 8: Atividades desenvolvidas x relação teoria e prática

Fonte: Dados da pesquisa

A preocupação da coordenação em conciliar a teoria e prática profissional nas atividades desenvolvidas estão evidentes no gráfico abaixo, onde podemos visualizar que 98% dos egressos concordam haver relação entre teoria e prática nas tarefas exigidas pela coordenação do TCC. Destes, 55% afirmam sempre encontrar esta relação nas tarefas,

enquanto 43% afirmam que quase sempre conseguiram identificar a relação entre a prática e a teoria. Somente 1 egresso, que representa 2% da população, discorda haver esta relação nas atividades desenvolvidas.

Para finalizar este item, o Gráfico 9 evidencia as respostas sobre a quantidade de orientadores:

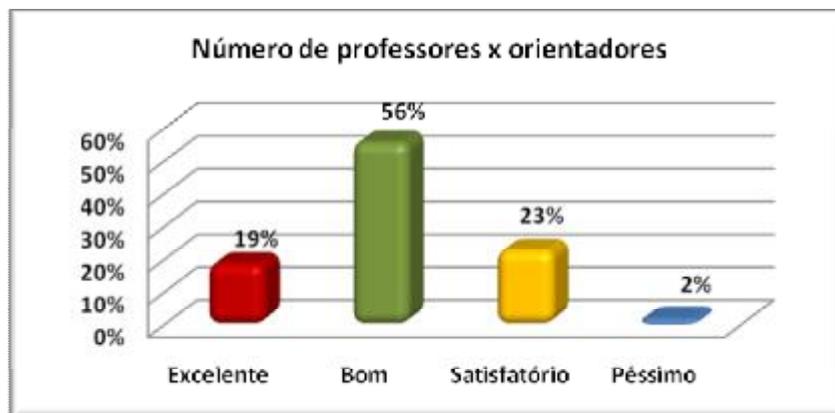


Gráfico 9: Atividades desenvolvidas x relação teoria e prática

Fonte: Dados da pesquisa

A quantidade de orientadores proporcional ao número de orientandos também atingiu índices satisfatórios, onde 19% afirmam sempre haver professores suficientes para orientar e 56% acreditam que quase sempre o número atende as necessidades dos alunos, alcançando assim um grau de satisfação de 75%. Entretanto, 25% apontam que é necessário haver mais orientadores para auxiliar na execução das tarefas. Este índice aponta que é preciso rever a relação aluno x professor para melhorar ainda mais a orientação aos alunos.

4.4. QUANTO AO ALUNO

Neste item, os alunos egressos, conforme dados apresentados no Gráfico 10, responderam se as atividades (tarefas, provas e artigo científico), contribuem no processo de ensino aprendizagem.



Gráfico 10: Contribuição das atividades propostas no processo ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa

Em análise do gráfico abaixo nota-se que as tarefas exigidas pela coordenação do TCC contribuem, na opinião da maioria dos egressos, com o processo de ensino e aprendizagem,

alcançando um grau de satisfação de 75%, contra 25% que se mostram pouco satisfeitos com este processo.

Há constante preocupação por parte da coordenação em melhorar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem nas atividades desenvolvidas durante a execução do TCC, por isso, há flexibilidade de prazos e conteúdos para que o aluno consiga adquirir o conhecimento necessário para realização da teoria e da prática.

A elaboração do artigo científico e sua apresentação em banca contribuem para seu desempenho profissional, foi a segunda questão deste item. O Gráfico 11 evidencia os resultados.

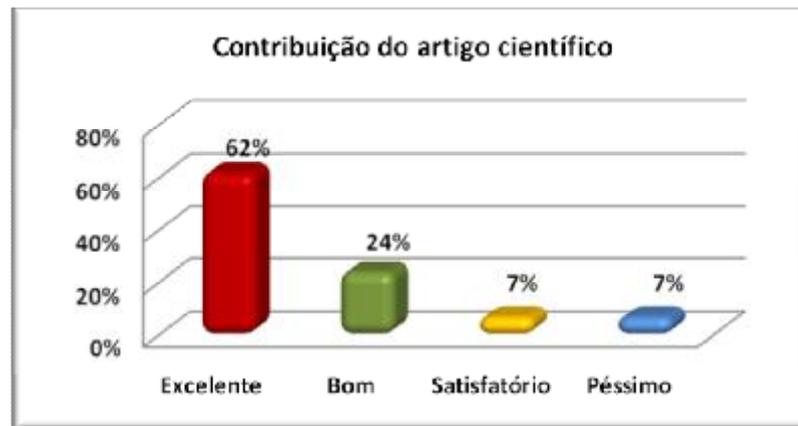


Gráfico 11: Contribuição do artigo científico

Fonte: Dados da pesquisa

O artigo científico, adotado desde 2008 pela coordenação do TCC, segundo 86% dos egressos, contribui para com o desempenho profissional do acadêmico. Apenas 14% dos entrevistados não acreditam na contribuição do mesmo para melhorar o seu desempenho profissional.

Esta é uma preocupação da coordenação que desde a implantação do artigo científico, vem buscando temas atuais e relevantes que possam contribuir ainda mais nas atividades profissionais dos alunos.

O Gráfico 12 evidencia se houve dedicação efetiva (cumprimento dos prazos, presente em todas as orientações, participou das aulas, seguiu o roteiro com rigor) na execução das atividades.



Gráfico 12: Participação efetiva na execução das atividades

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que os alunos consideram sua participação na execução das atividades como positivas. A grande maioria (63%) acredita sempre ter dedicação efetiva na execução das atividades, enquanto 37% acreditam que quase sempre conseguem fazê-lo. Nenhum acadêmico afirma não ter se dedicado o suficiente na execução das atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi verificar qual o nível de satisfação dos alunos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí – Campus I – com as atividades desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir do estudo realizado com os acadêmicos egressos, de acordo com as categorias analisadas, concluiu-se que:

- o grau de satisfação dos respondentes no que se refere à atuação dos professores foi considerado bastante positivo pois, 100% dos entrevistados indica este quesito como bom ou excelente. No que tange ao atendimento individual verifica-se um grau menor de aprovação já que são 79% os que consideram bom ou excelente, 17% satisfatório e apenas 4% como péssimo. Sobre a eficácia nas explicações das atividades 96% apontaram como excelente ou bom e apenas 4% das respostas foram para satisfatório ou péssimo;

- com respeito à infraestrutura do laboratório contábil, da mesma forma, a maioria encontra-se satisfeito, pois 79% das respostas apontam como excelentes ou boas as adequações dos equipamentos e apenas 17% apontaram como satisfatório ou péssimo. Em relação a equipe de apoio, apenas 4% dos egressos afirmaram ser péssimo o atendimento e 9% afirmaram ser satisfatório;

- sobre a organização didático pedagógica, 86% das respostas afirmaram ser excelente ou boa a bibliografia indicada. Neste item não houve nenhum respondente insatisfeito. Sobre os prazos de entrega das atividades, apenas 7% satisfatório e 93% indicaram como excelente ou bom. No questionamento sobre a relação entre a teoria e a prática nas atividades desenvolvidas, o grau de satisfação apontado foi de 100% como excelente ou bom. Na visão do aluno egresso, apenas 2% dos respondentes consideram o número de professores orientadores insuficientes para a quantidade de alunos;

- com relação à atuação do aluno, 79% indicaram como excelente ou boa a contribuição das atividades no processo de ensino aprendizagem. Apenas 14% apontaram como satisfatório ou péssimo a contribuição que o artigo científico proporcionou para seu

desempenho profissional. 100% dos respondentes indicaram como excelente ou boa a sua participação efetiva na execução das atividades. Ao serem questionados se cumpriram as atividades previstas dentro do prazo estabelecido, 96% afirmaram sempre ou quase sempre. 98% dos alunos egressos, indicaram que o nível de comprometimento do grupo na elaboração do artigo científico foi excelente ou bom.

Os resultados permitiram inferir que o nível de satisfação dos alunos egressos da universidade foi considerado em sua maioria de bom a excelente. No entanto alguns pontos precisam ser trabalhados, em especial no que se refere à infra-estrutura e número de professores orientadores.

Recomenda-se a realização de pesquisa junto a empresas e escritórios de serviços contábeis a fim de verificar o grau de satisfação com os conhecimentos demonstrados pelos alunos egressos do curso, assim como suas possíveis fraquezas ou deficiências.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BORDENAVE; J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino-aprendizagem. 28. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de junho de 2007, Seção 1, pág. 9. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 5, de 25 de setembro de 2008, que estabelece normas para o credenciamento especial de Instituições não Educacionais para oferta de cursos de especialização.

CAMPOS, M. de S. Psicologia da aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARASTAN, J. T. A utilização de microcomputadores no ensino de contabilidade em nível superior. Dissertação mestrado, USP- São Paulo – SP, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília: 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLIVER, O. Reflexões e tentativa de diagnóstico e prognóstico sobre a formação do contador nas décadas vindouras. Revista do CRCRS, Porto Alegre, V. 20, n. 66, 1991.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARION, J. C. O ensino da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZOTI FILHO, W. O ensino da contabilidade: uma proposta curricular. Revista da Fundação Visconde de Cairu, Salvador: FVC n. 06, 3. trimestre, 2001.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NÉRICE, I. G. Introdução à didática geral. Rio de Janeiro: Científica, 1997.

PILETTI, C. Didática geral. São Paulo: Editora Ática, 1997.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, A. C. R. da. Mudanças de paradigma no ensino da contabilidade. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí: UNIJUÍ n. 10, jul-set., 2001.

TURRA, C. M. G, et. al. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre; Sagra, 1994.